

ITEM XI

RELATÓRIO DA

CONVENIADA

Relatório de prestação de contas do Hospital de Urgência e do Hospital de Clínicas Municipal de São Bernardo do Campo, referente ao Convênio 107/2021

O presente relatório visa prestar contas dos indicadores quantitativos e qualitativos do mês de novembro de 2021, referente ao Convênio 107/2021, que tem como entidade conveniada a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo.

Tal plano tem como objeto a transferência de recursos financeiros da Secretaria de Estado da Saúde para o município de São Bernardo do Campo destinados ao custeio de atividades assistenciais para atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde na região DRS I – São Paulo.

Hospital de Urgência de São Bernardo do Campo

1. Metas Quantitativas:

1.1. Número de atendimentos por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 5.200 atendimentos por mês;
- ✓ **Situação observada:** 5.872 atendimentos no mês de novembro.

Resultados: O HU atingiu aproximadamente 113% da meta pactuada para o mês de novembro. Isso se deve a um aumento de demanda por patologias diversas, observada na Instituição, que vem se sustentando com a diminuição da incidência de casos da COVID-19 no município. O HU é hospital referenciado desde agosto de 2021 e atende a demanda de diversos serviços de saúde do município, os quais também se encontram com as demandas aumentadas. Em setembro, observou-se um número de atendimentos em torno de 106% do valor pactuado, indicando talvez uma tendência de elevação dos atendimentos em decorrência de uma possível demanda reprimida.

1.2. Número de internações por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 650 internações por mês;
- ✓ **Situação observada:** 614 internações no mês de novembro.

Resultados: O HU atingiu aproximadamente 94,4% da meta pactuada para o mês de novembro. As curvas de internações, diferentemente das de atendimentos, tem se mantido mais estáveis, principalmente pela capacidade da estrutura física, conforme observado pela taxa de ocupação apresentada, a seguir, nesse documento.

2. Metas Qualitativas:

2.1. Taxa média de mortalidade institucional:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de mortalidade institucional igual ou menor que 7,5%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de mortalidade institucional de 7,1% para o mês de novembro.

Resultados: O HU permaneceu abaixo da meta pactuada. É importante destacar que desde que o hospital se tornou referenciado, em agosto, a taxa de mortalidade institucional vem apresentando uma nítida tendência de queda. Houve uma queda de aproximadamente 03% (três) em relação à mortalidade do mês de setembro. As análises mostram que as taxas de agosto e setembro, aparentemente, sofreram ainda influência direta e indireta da pandemia pela COVID-19, haja vista que até agosto o HU atendia exclusivamente pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19. É sabido que as taxas de mortalidade nesse cenário costumam ser maiores que o observado para um hospital geral. Outro ponto importante de se destacar, nas dificuldades para uma redução mais

drástica nas taxas de mortalidade do HU, é a proporção elevada de leitos de UTI e de unidade semi-crítica disponíveis na instituição. Cerca de um terço dos leitos de internação do hospital são para pacientes críticos e semi-críticos, para os quais o risco de óbito é mais elevado.

2.2. Taxa média de ocupação hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de ocupação hospitalar igual ou maior a 80,0%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de ocupação hospitalar de 94,0% para o mês de novembro.

Resultados: O HU ficou cerca de 14 (quatorze) pontos percentuais acima da meta pactuada. Apesar de todas as medidas assistenciais e administrativas para desospitalização, a característica de único hospital referenciado do município para absorção da demanda de urgência e emergência, a imprevisibilidade desse tipo de atendimento, bem como a alta demanda nos serviços que nos tem como referência, acaba por propiciar altas taxas de ocupação. O fato de o HU se manter dentro da meta pactuada de média de permanência (conforme demonstrado logo abaixo), demonstra que a alta taxa de ocupação não se deve ao “represamento” de pacientes na instituição, mas a uma demanda elevada, conforme evidenciado na análise dos resultados dos atendimentos por mês.

2.3. Média de permanência hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Média de permanência hospitalar igual ou menor a 07 dias;
- ✓ **Situação observada:** Média de permanência hospitalar de 7,4 dias para o mês de novembro.

Resultados: Apesar de uma instituição, que por ser referenciada, tende a admitir pacientes com um nível de gravidade mais elevado, o que é demonstrado pela robusta estrutura de leitos intensivos e semi-intensivos proporcionalmente aos demais leitos existentes, as medidas internas para uma desospitalização segura e responsável tem realizado ações a fim de manter o hospital dentro da meta estipulada.

Hospital de Clínicas de São Bernardo do Campo

3. Metas Quantitativas:

3.1. Saídas Hospitalares, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 610 saídas por mês;
- ✓ **Situação observada:** 1.060 saídas no mês de novembro.

Resultados: O HC ultrapassou em 57,5% a meta pactuada para o mês de novembro em decorrência da maior demanda de pacientes cirúrgicos, que contam com menor tempo de permanência.

3.2. Consultas Ambulatoriais Médicas, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 7.300 consultas ambulatoriais médicas, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 6.138 consultas ambulatoriais médicas no mês de novembro.

Resultados: O HC atingiu 84% da meta pactuada para o mês de novembro. Apesar de retomarmos em 100% da capacidade as atividades do Ambulatório desde outubro,

ainda possuímos uma taxa de absenteísmo global de 17,7%. A especialidade com maior produção foi a Ortopedia (25%), seguida da Urologia (16%) e da Cirurgia (11%).

3.3. Consultas Ambulatoriais Não Médicas, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 820 consultas ambulatoriais não médicas, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 905 consultas ambulatoriais não médicas no mês de novembro.

Resultados: A produção de consultas superou em 10% a meta, com maior representatividade da Enfermagem (49%) em decorrência do aumento de cirurgias eletivas, que geram diretamente maior assistência pré-operatória desta equipe.

3.4. Procedimentos Cirúrgicos, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 755 procedimentos cirúrgicos, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 929 procedimentos cirúrgicos, no mês de novembro.

Resultados: A produção superou em 23% a meta, pois a unidade de Hospital Dia foi reaberta na segunda quinzena de outubro. A equipe de Ortopedia apresentou a maior produção (30%) com 275 procedimentos realizados, seguida da Cirurgia Geral com 203 procedimentos (22%) e Urologia com 135 procedimentos (15%).

3.5. SADT, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 63.065 exames, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 56.772 exames, no mês de novembro.

Resultados: A produção apresentou-se inferior à meta em 10%, pois houve necessidade de diminuição de recurso de exames de imagem de ressonância e tomografia por problemas no equipamento. A maior produção registrada foi de exames de análises clínicas (46.309), seguida de exames de imagem de radiografia (4.038) e tomografia computadorizada (2.575).

4. Metas Qualitativas:

4.1. Taxa de Mortalidade Institucional:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de mortalidade institucional igual ou menor a 6%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de mortalidade institucional de 3,09% para o mês de novembro.

Resultados: A taxa de mortalidade baixa ocorreu em decorrência da gradual retomada das internações com perfil cirúrgico eletivo que cursam com melhores prognósticos e desfechos positivos mais previsíveis.

4.2. Taxa de Ocupação Hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de ocupação hospitalar igual ou maior a 80,0%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de ocupação hospitalar de 106% para o mês de novembro.

Resultados: A taxa de ocupação acima de 100% deve-se a situação concomitante de aumento tanto do volume de cirurgias eletivas como de casos de urgência, visto que o Hospital de Clínicas é a única referência cirúrgica do Município.

4.3. Média de Permanência Hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Média de permanência hospitalar igual ou menor a 07 dias;
- ✓ **Situação observada:** Média de permanência hospitalar de 4,46 dias para o mês de novembro.

Resultados: A média de permanência abaixo da meta sofreu impacto significativo do aumento de internações de pacientes com perfil cirúrgico eletivo, que cursam com intervenções de maior resolutividade.



AGNES MELLO FARIAS FERRARI
Diretora Geral

Relatório de prestação de contas do Hospital de Urgência e do Hospital de Clínicas Municipal de São Bernardo do Campo, referente ao Convênio 107/2021

O presente relatório visa prestar contas dos indicadores quantitativos e qualitativos do mês de dezembro de 2021, referente ao Convênio 107/2021, que tem como entidade conveniada a Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo.

Tal plano tem como objeto a transferência de recursos financeiros da Secretaria de Estado da Saúde para o município de São Bernardo do Campo destinados ao custeio de atividades assistenciais para atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde na região DRS I – São Paulo.

Hospital de Urgência de São Bernardo do Campo

1. Metas Quantitativas:

1.1. Número de atendimentos por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 5.200 atendimentos por mês;
- ✓ **Situação observada:** 5.840 atendimentos no mês de dezembro.

Resultados: O HU atingiu 112% da meta pactuada para o mês de dezembro. Isso se deve a um aumento de demanda por patologias diversas, observada na Instituição. O HU é hospital referenciado desde agosto de 2021 e atende a demanda de diversos serviços de saúde do município, os quais também se encontram com as demandas aumentadas. Em setembro, observou-se um número de atendimentos em torno de 106% do valor pactuado, indicando talvez uma tendência de elevação dos atendimentos em decorrência de uma possível demanda reprimida e isso tem sido observado nos meses subsequentes.

1.2. Número de internações por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 650 internações por mês;
- ✓ **Situação observada:** 669 internações no mês de dezembro.

Resultados: O HU atingiu 102,9% da meta pactuada para o mês de dezembro. As curvas de internações, diferentemente das de atendimentos, tem se mantido mais estáveis, principalmente pela capacidade da estrutura física, porém no mês de dezembro houve um aumento no número de internações.

2. Metas Qualitativas:

2.1. Taxa média de mortalidade institucional:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de mortalidade institucional igual ou menor que 7,5%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de mortalidade institucional de 5,7% para o mês de dezembro.

Resultados: O HU permaneceu abaixo da meta pactuada. É importante destacar que desde que o Hospital passou a ter perfil de Hospital geral e referenciado, em agosto, a taxa de mortalidade institucional vem apresentando uma nítida tendência de queda. As análises mostram que as taxas de agosto e setembro, aparentemente, sofreram ainda influência direta e indireta da pandemia pela COVID-19, haja vista que até agosto o HU atendia exclusivamente pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19. É sabido que as taxas de mortalidade nesse cenário são maiores que o observado para um hospital geral. Outro ponto importante de se destacar, nas dificuldades para uma redução mais drástica nas taxas de mortalidade do HU, é a proporção elevada de leitos de UTI e de

unidade semi-crítica disponíveis na instituição. Cerca de um terço dos leitos de internação do hospital são para pacientes críticos e semi-críticos, para os quais o risco de óbito é mais elevado.

2.2. Taxa média de ocupação hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de ocupação hospitalar igual ou maior a 80,0%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de ocupação hospitalar de 93,0% para o mês de dezembro.

Resultados: O HU ficou com a taxa média de ocupação menor que no mês de novembro, contudo dentro da meta pactuada. Apesar de todas as medidas assistenciais e administrativas para desospitalização, a característica de hospital referenciado do município para absorção da demanda de urgência e emergência, a imprevisibilidade desse tipo de atendimento, bem como a alta demanda nos serviços que nos tem como referência, acaba por propiciar altas taxas de ocupação. O fato de o HU se manter dentro da meta pactuada de média de permanência (conforme demonstrado logo abaixo), demonstra que a alta taxa de ocupação não se deve ao “represamento” de pacientes na instituição, mas a uma demanda elevada, conforme evidenciado na análise dos resultados dos atendimentos por mês.

2.3. Média de permanência hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Média de permanência hospitalar igual ou menor a 07 dias;
- ✓ **Situação observada:** Média de permanência hospitalar de 7,0 dias para o mês de dezembro.

Resultados: Apesar de uma instituição, que por ser referenciada, tende a admitir pacientes com um nível de gravidade mais elevado, o que é demonstrado pela robusta estrutura de leitos intensivos e semi-intensivos proporcionalmente aos demais leitos existentes, as medidas internas para uma desospitalização segura e responsável tem realizado ações a fim de manter o hospital dentro da meta estipulada. No mês de dezembro foi possível manter a meta estipulada de média de permanência hospitalar de 7,0 dias.

Hospital de Clínicas de São Bernardo do Campo

3. Metas Quantitativas:

3.1. Saídas Hospitalares, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 610 saídas por mês;
- ✓ **Situação observada:** 1.167 saídas no mês de dezembro.

Resultados: O HC ultrapassou em 91% o pactuado para o mês de dezembro. O aumento expressivo deve-se a consolidação da retomada de internações eletivas de pacientes cirúrgicos, representando 65% do total de saídas. O perfil de saídas que tem sofrido incremento é parte caracterizado por procedimentos eletivos de média complexidade, como cirurgias de hospital dia, com tempo de permanência baixo, dado apresentado mais a frente neste relatório.

3.2. Consultas Ambulatoriais Médicas, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 7.300 consultas ambulatoriais médicas, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 6.375 consultas ambulatoriais médicas no mês de dezembro.

Resultados: O HC atingiu 87,32% o pactuado para o mês de dezembro. A especialidade com maior produção foi a Ortopedia (26%), seguida da Urologia (17%) e da Cirurgia Geral (13%).

3.3. Consultas Ambulatoriais Não Médicas, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 820 consultas ambulatoriais não médicas, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 854 consultas ambulatoriais não médicas no mês de dezembro.

Resultados: Entre as consultas não médicas, a equipe de Enfermagem apresentou maior produção, seguida da equipe de Assistência Farmacêutica (23%).

3.4. Procedimentos Cirúrgicos, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 755 procedimentos cirúrgicos, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 945 procedimentos cirúrgicos, no mês de dezembro.

Resultados: A produção se mantém acima da meta em 25%, comprovada pelo maior número de internações eletivas cirúrgicas de procedimentos média complexidade retomados desde final de outubro de 2021. A equipe de Ortopedia apresentou a maior produção (32%) com 306 procedimentos realizados, seguida da Cirurgia Geral com 206 procedimentos (22%) e Urologia com 118 procedimentos (12%).

3.5. SADT, por mês:

- ✓ **Situação pretendida:** 63.065 exames, por mês;
- ✓ **Situação observada:** 57.132 exames, no mês de dezembro.

Resultados: O HC atingiu 90,6% da meta estabelecida. A maior produção registrada foi de exames de análises clínicas (47.373), seguida de exames de imagem de radiografia (4.167) e tomografia computadorizada (2.018). O equipamento de Ressonância ficou inoperante por 20 dias, devido a problemas técnicos.

4. Metas Qualitativas:

4.1. Taxa de Mortalidade Institucional:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de mortalidade institucional igual ou menor a 6%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de mortalidade institucional de 3,0% para o mês de dezembro.

Resultados: A taxa de mortalidade se mantém baixa principalmente em decorrência do maior número de internações com perfil cirúrgico eletivo que cursam com melhores prognósticos e desfechos positivos mais previsíveis.

4.2. Taxa de Ocupação Hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Taxa de ocupação hospitalar igual ou maior a 80,0%;
- ✓ **Situação observada:** Taxa de ocupação hospitalar de 99,9% para o mês de dezembro.

Resultados: A taxa de ocupação próxima aos 100% deve-se a situação concomitante de aumento tanto do volume de cirurgias eletivas como de casos de urgência, visto que o Hospital de Clínicas é a única referência cirúrgica e de especialidades médicas do

Município. Proporcionalmente as eletivas superam os casos de urgência, embora ambos tenham aumentado em volume.

4.3. Média de Permanência Hospitalar:

- ✓ **Situação pretendida:** Média de permanência hospitalar igual ou menor a 07 dias;
- ✓ **Situação observada:** Média de permanência hospitalar de 3,7 dias para o mês de dezembro.

Resultados: A média de permanência abaixo da meta sofreu impacto significativo do aumento de internações de pacientes com perfil cirúrgico eletivo, que cursam com intervenções de maior resolutividade.



AGNES MELLO FARIAS FERRARI
Diretora Geral